



**Das cantigas de amor às *Cantigas de Santa Maria*: os apelativos da
dama na lírica galego-portuguesa**
**From the *Cantigas de Amor* to the *Cantigas de Santa Maria*: The
Appellatives of the Dame in Galician-Portuguese Troubadour Poetry**

Marina KLEINE¹

Resumo: O presente trabalho consiste em um estudo das formas de denominação da mulher amada, ou dama, que constitui o objeto de devoção dos trovadores na lírica amorosa galego-portuguesa, tanto profana como religiosa. São analisados os apelativos da dama encontrados em uma amostra de cantigas de amor contidas no *Cancioneiro da Ajuda* e nas cantigas de *loor* das *Cantigas de Santa Maria*.

Abstract: This paper aims to study the different forms of nominating the beloved woman, or dame, who constitutes the troubadours' object of devotion in Galician-Portuguese love poetry, both profane and religious. The analysis will be focused on the appellatives of the dame in a sample of *cantigas de amor* extracted from the *Cancioneiro da Ajuda* and in *Cantigas de Santa Maria's cantigas de loor*.

Palavras-chave: *Cancioneiro da Ajuda* – *Cantigas de Santa Maria* – Lírica trovadoresca galego-portuguesa – Apelativos – Afonso X.

Keywords: *Cancioneiro da Ajuda* – *Cantigas de Santa Maria* – Galician-Portuguese troubadour poetry – Appellatives – Alfonso X.

ENVIADO: 11.10.2013

ACEITO: 15.10.2013

¹ Doutora em História Medieval pela Universidade de Sevilha. Assistente honorária do Departamento de História Medieval e Ciências e Técnicas Historiográficas da Universidade de Sevilha e membro do grupo de pesquisa HUM-214 *El reino de Sevilla en la Baja Edad Media*, financiado pela Secretaria de Inovação, Ciência e Empresas da *Junta de Andalucía*. E-mail: marinakleine@gmail.com.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

Introdução

Este estudo foi gestado já há alguns anos no âmbito de um projeto de pesquisa, desenvolvido no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e coordenado pela professora Maria Luiza de Carvalho Armando, que tinha por título *A tradição da lírica amorosa galego-portuguesa na produção poético-lírica posterior das literaturas vernáculas*.² O projeto consistia em duas etapas, a saber, o estudo da poesia amorosa galego-portuguesa produzida na Idade Média e o estudo da tradição dessa lírica na produção poética posterior, com especial ênfase na literatura lusófona.

No que diz respeito especificamente à primeira etapa, contemplava-se a análise dos aspectos externos e internos dos diferentes gêneros de cantigas líricas transmitidos nos três grandes cancioneiros medievais galego-portugueses: o *Cancioneiro da Ajuda*, o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional* e o *Cancioneiro da Biblioteca Vaticana*.³ Além disso, por motivos linguísticos e pela proximidade dos gêneros, foram também agregadas ao *corpus* do projeto as 42 cantigas de *loor* à Virgem Maria do cancioneiro mariano compilado em galego-português na corte de Afonso X de Castela, as *Cantigas de Santa Maria*.⁴

A inclusão das cantigas de *loor* no *corpus* de poemas estudados na pesquisa propiciou o desenvolvimento de um estudo comparativo dos diferentes elementos que sinalizavam as semelhanças e diferenças entre dois gêneros de cantigas, as de amor e as de *loor*. Neste sentido, o aspecto que mais chama a atenção é, sem dúvida, a substituição da mulher amada pela Virgem Maria, evidenciada nas *Cantigas de Santa Maria* de maneiras variadas, dentre as quais se destacam especialmente as formas de denominação utilizadas pelo trovador

² Participei desse projeto de pesquisa de 1999 a 2001, com uma Bolsa de Iniciação Científica concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul.

³ VASCONCELLOS, Carolina Michaëlis de (ed.). *Cancioneiro da Ajuda*. Turim: Bottega d'Erasmus, 1966 [1904] (2 vols.); MACHADO, Elza Paxeco e MACHADO, José Pedro (eds.). *Cancioneiro da Biblioteca Nacional, antigo Colocci-Brancuti*. Lisboa: Revista de Portugal, 1949-1964 (8 vols.); *Cancioneiro da Biblioteca Vaticana (cód. 4803)*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos Filológicos, 1973; BREA, Mercedes (coord.). *Lírica profana galego-portuguesa. Corpus completo das cantigas medievais, con estudio biográfico, análise retórica e bibliografía específica*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1996 (2 vols.).

⁴ METTMANN, Walter (ed.). *Cantigas de Santa Maria*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia, 1986 (2 vols.); FIDALGO, Elvira. *As cantigas de loor de Santa María (edición e comentario)*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2003.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17* (2013/2)
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

para referir-se ao objeto de suas cantigas: a dama. Os primeiros resultados desta ramificação da pesquisa foram apresentados no XIII Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2001, em uma comunicação intitulada “A marianização do amor cortês nas formas de denominação da ‘dama’: estudo de amostragem (*Cancioneiro da Ajuda e Cantigas de Santa Maria*)”.

Dois fatores fundamentais nos fazem agora voltar a incidir sobre este tema, passados tantos anos: por um lado, o fato de que, durante o período de vigência do mencionado projeto, contávamos com um material bastante limitado; e, por outro, o considerável avanço das pesquisas referentes à totalidade do *corpus* da lírica galego-portuguesa na última década. As dificuldades impostas pelo uso de edições antigas dos poemas e de uma bibliografia defasada e restrita ao que se encontrava disponível em bibliotecas locais veem-se hoje, em grande parte, superadas devido a um acesso muito mais amplo e diversificado à informação, propiciado, sobretudo, por recursos disponibilizados via internet.

Bastem como exemplo os inúmeros bancos de dados bibliográficos disponíveis em linha que facilitam sobremaneira a localização de estudos específicos sobre temas determinados. Além disso, o inestimável trabalho realizado por diferentes equipes de pesquisa permite que hoje sejam consultados *on-line* não apenas os textos completos e a música das cantigas profanas galego-portuguesas, como também os manuscritos originais que as conservam, além de valiosas informações biográficas sobre os trovadores.⁵

⁵ Neste sentido, devem ser mencionados alguns projetos exemplares. No âmbito português, destaca-se o projeto *Littera, edição, atualização e preservação do património literário medieval português*, vinculado ao Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com a coordenação de Graça Videira Lopes e Manuel Pedro Ferreira. Já ao norte do Douro, dentre os projetos promovidos pelo Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades, localizado em Santiago de Compostela, encontramos as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas por Mercedes Brea e Elvira Fidalgo. A primeira coordena o projeto intitulado *Lírica profana galego-portuguesa*, enquanto que a segunda é a pesquisadora responsável pelo projeto *Cantigas de Santa Maria*, que tem como um dos objetivos incorporar a poesia religiosa ao banco de dados desenvolvido pelo projeto anterior. Finalmente, faz-se necessário mencionar ainda o importantíssimo trabalho do núcleo coordenado no Reino Unido por Stephen Parkinson e sediado no Center for the Study of the Cantigas de Santa Maria of Oxford University, que vem desenvolvendo um banco de dados denominado *The Cantigas de Santa Maria Database* e trabalhando na publicação de uma edição crítica do cancionero mariano de Afonso X.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17* (2013/2)
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

Para além da descomunal utilidade das ferramentas e edições disponibilizadas pelos citados núcleos de pesquisa, merece também ser destacada a valiosa contribuição dos diversos estudos realizados pelos integrantes desses projetos, que vêm proporcionando um considerável avanço do conhecimento sobre a lírica medieval galego-portuguesa nas últimas duas décadas. Apenas para citar um exemplo, a repetição ou paralelismo, uma das características particulares mais evidentes dessa produção poética e que tradicionalmente constituiu um objeto de atenção especial entre os estudiosos da mesma, conta com importantes contribuições recentes.⁶

Tendo em vista o estado atual das pesquisas, devemos ressaltar que a intenção deste estudo não é a de oferecer mais do que algumas notas sobre um tema que não é e nem se pretende que seja novo. De fato, a forma pela qual os trovadores referem-se a suas respectivas damas nos poemas já foi objeto de diferentes tipos de análise, tanto no que se refere às cantigas de amor como no que diz respeito às *Cantigas de Santa Maria*, e a esses estudos remeterão as respectivas seções deste trabalho, como se verá. Não obstante, a observação paralela deste aspecto em particular em ambos os conjuntos de poemas oferece uma perspectiva comparada que, assim esperamos, poderá contribuir para o aprofundamento de outros estudos sobre a complexa relação entre a produção profana e a religiosa no âmbito galego-português.

II. A dama nas *Cantigas de amor*

Em uma sociedade altamente hierarquizada como a medieval, não resulta estranha a importância conferida às denominações, especialmente quando se

LOPES, Graça Videira; FERREIRA, Manuel Pedro *et al.* *Cantigas Medievais Galego Portuguesas [base de dados online]*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSH/NOVA, 2011-. Disponível em: <http://cantigas.fcsh.unl.pt>; *Base de datos da Lírica Profana Galego-Portuguesa (MedDB)*, versão 2.3.3, Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades. Disponível em: <http://www.cirp.es>; *Center for the Study of the Cantigas de Santa Maria of Oxford University*. Disponível em: <http://csm.mml.ox.ac.uk>. Os três sites foram consultados em 07 de outubro de 2013.

⁶ Há uma grande quantidade de estudos que tratam deste assunto em particular. Vide, por exemplo, o trabalho de LORENZO GRADÍN, Pilar. “*Repetitio trobadorica*”. In: FIDALGO, Elvira e LORENZO GRADÍN, Pilar. *Estudios galegos en homenaxe ó profesor Giuseppe Tavani*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, Centro de Investigaciónes Lingüísticas e Literarias “Ramón Piñeiro”, 1994, pp. 79-106; e, mais recentemente, PÉREZ BARACALA, Gerardo. “*Repetitio versuum* en la lírica gallego-portuguesa”. *Revista de Filología Española*, LXXXVI-1 (2006), pp. 161-208.

tratava de identificar ou qualificar determinadas categorias sociais. Enquanto criadores de uma produção poética que tinha como base precisamente o rígido sistema hierárquico que caracterizou a sociedade feudal, os trovadores naturalmente não eram alheios à ânsia por definir, ordenar e, sobretudo, diferenciar tais camadas sociais.⁷

Oferece uma boa prova disso a conhecida súplica dirigida a Afonso X pelo trovador provençal Guiraut Riquier, na qual o poeta solicita ao rei a definição das diferentes categorias vinculadas à arte de trovar e do tratamento a ser recebido por elas, de acordo com a especificidade das atividades de cada grupo. Para justificar a necessidade da existência e o uso de tais apelativos, Riquier expressa-se da seguinte forma:

A cascus establitz
 es, segon esser, noms
 e diverses cognoms
 c'om enten e'n respon,
 per benessers que'y son
 o per diversitatz;
 et es de totz vertatz
 que'ls volun possezir.
 Mas, qui s'en pren albir,
 en esser general
 em tug home carnal;
 mas benessers y a
 que cascus d'aquels fa
 sa generalitat,
 si com vos ai nomnat
 en aquels noms dessus
 [clergues e cavaliers,
 borzes e mercadiers,
 menestrals e pages].⁸

⁷ Sobre a questão dos apelativos, pode ver-se o interessante artigo sobre a literatura do *Siglo de Oro* de BAÑÓN HERNÁNDEZ, Antonio Miguel. “Apuntes para el estudio del tratamiento apelativo en el Siglo de Oro español”. *Revista electrónica de estudios filológicos*, 1 (2001). Disponível em: <http://www.um.es/tonosdigital/znum1/estudios/ab0.htm>. Consultado em 07 de outubro de 2013.

⁸ A edição do texto original aqui utilizada é a de BERTOLUCCI, Valeria. “La supplica de Guiraut Riquier e la risposta di Alfonso X di Castiglia”. *Studi mediolatini e volgari*, 14 (1966), pp. 9-136, versos 132-139; cfr. VUOLO, Emilio. “Per il testo della supplica di Guiraut Riquier ad Alfonso X”. *Studi medievali*, 9/2 (1968), pp. 729-806. Para a tradução, vide a antologia de ALVAR, Carlos. *Textos trovadorescos sobre España y Portugal*. Barcelona:



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17* (2013/2)
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

É importante observar que Riquier refere-se expressamente aos *cognoms*, os qualificativos que se agregam ao nome de uma pessoa para identificá-la e individualizá-la com respeito às demais. Como o próprio trovador explica ao longo de sua extensa súplica, clérigos há de muitos tipos, por exemplo, mas faz-se necessário especificar sua categoria quando se trata de indivíduos de diferentes níveis dentro do conjunto mais ampla da clerezia, porque cada um “per o que capdela / vol esser apelatz”.⁹

As relações amorosas estabelecidas de forma poética na lírica trovadoresca, no entanto, embora constituam um reflexo da estratificação da sociedade feudal, não reproduzem essa necessidade nominadora de forma explícita, em grande parte porque um dos mais conhecidos preceitos do amor cortês constituía um obstáculo a ser contornado no momento de dedicar um poema a uma determinada dama: a exigência da discrição do trovador, que devia manter em segredo a identidade de sua amada. Uma das manifestações mais claras dessa regra, em particular no que diz respeito à lírica provençal, foi o uso do *senhal*, isto é, um codinome criado pelo poeta para referir-se à dama em substituição ao nome da mesma, que devia permanecer secreto.¹⁰

No caso das cantigas de amor produzidas no ocidente peninsular, porém, apesar da indiscutível influência occitana, o uso do *senhal* não foi adotado como recurso estilístico. De fato, diversas diferenças entre os dois *corpora* de poemas amorosos são apontadas pelos estudiosos no que diz respeito aos qualificativos atribuídos à dama, entre os quais resulta especialmente relevante a estratégia discursiva adotada. Com efeito, na lírica galego-portuguesa o recurso da interpelação direta do trovador à dama é usado com maior

Planeta/Real Academia de Buenas Letras, 1978, pp. 133-166, especialmente p. 158: “Está establecido que según la naturaleza de cada uno, tenga un nombre distinto y varios apelativos, por los que uno se puede dirigir a ellos y ellos responden, según el estrato al que pertenezcan o sus condiciones; todos sabemos que quieren poseer estos apelativos. Para que se pueda juzgar, todos los hombres somos de carne por naturaleza; pero por la condición, cada uno se agrupa bajo aquellos nombres que os he citado antes [clérigos, caballeros, burgueses, mercaderes, artesanos y campesinos]”.

⁹ “Quiere ser llamado según el título que tiene”. *Ibid.*, versos 194-195; *ibid.*, p. 159.

¹⁰ Essa relação causal deve ser matizada, dado que não só existem alguns poemas na lírica occitana que mencionam explicitamente o nome da dama, como também outros nos quais o *senhal* refere-se não à mulher ao qual vai dedicado, mas sim a outro trovador, como demonstra o estudo de GUTIÉRREZ GARCÍA, Santiago e SOUTO ESPASANDÍN, Mónica. “Le *senhal* occitan et le secret de la dame en galicien-portugais”. *Revue des langues romanes*, 2 (2003), pp. 411-428.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

frequência do que no caso dos poemas provençais, característica que acaba incidindo diretamente sobre o tipo de denominação a ser utilizada.¹¹

Assim, os apelativos empregados pelos trovadores galego-portugueses em referência a suas respectivas damas podem assumir diferentes formas nas cantigas de amor, dependendo, em primeira instância, do tipo de discurso empregado. Uma parte considerável da poesia amorosa galego-portuguesa foi composta na primeira pessoa do singular, tendo o poeta como eu lírico que declara seu amor por uma dama.

Neste caso, o trovador dirige-se diretamente ao seu interlocutor, que é, em geral, Deus ou o seu público, como será detalhado mais adiante, mas também, em muitas ocasiões, é a própria dama, que, recordemos, não pode ser nomeada de forma explícita. Naturalmente, este segundo caso dá lugar ao uso de uma grande quantidade de apelativos, geralmente sob a forma de apóstrofes. Já nas cantigas nas quais o poeta não fala diretamente à dama ou que não contam com um interlocutor explicitamente indicado, as referências à mulher amada, na maioria das vezes, assumem a forma de construções perifrásticas que descrevem determinados atributos que a caracterizam.

As denominações femininas que podem ser detectadas nas cantigas de amor galego-portuguesas foram analisadas e estudadas por Mercedes Brea.¹² Partindo de uma comparação com o tratamento dispensado à dama na lírica provençal e centrando a análise das cantigas de amor desde uma perspectiva fundamentalmente semântica, a autora identifica as nuances de significado que podem apresentar nos textos dos poemas as diferentes formas de referir-se à mulher: “senhor”, “dona”, “molher”, “moça”, “donzela”, “amiga”, “dama”. O estudo constata a predominância majoritária de “senhor” e adverte a “casi nula aparición [do termo “dona”] como apóstrofe”, fato que resulta muito significativo quando comparado ao uso de “domna” na lírica provençal, na qual se observa exatamente o contrário.¹³

¹¹ *Ibid.*, p. 413.

¹² BREÁ, Mercedes. “Dama e senhor nas cantigas de amor”. *Estudios románicos*, 4 (1987/1989), pp. 149-170; reeditado em *Id. Estudios sobre léxico dos trovadores*. Universidad de Santiago de Compostela/Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, 2008, pp. 29-53.

¹³ *Ibid.*, p. 161.

De fato, as apóstrofes mais utilizadas pelos poetas nas cantigas de amor para dirigir-se diretamente à dama são, com grande diferença, “senhor” e “mia senhor”, seguidas, em terceiro lugar por “senhor fremosa” e, em casos menos frequentes, “fremosa mia senhor”. De forma a exemplificar a ocorrência das mencionadas expressões nas cantigas de amor, podemos citar as seguintes cantigas, uma de autoria atribuída ao trovador Fernan Garcia Esgaravunha¹⁴:

Sennor fremosa, que senpre servi
 – se Deus me leixe de vos ben aver! –
 pero mi-o vos non queredes creer:
 des aquel dia, **sennor**, que vus vi,
sen vosso grado me vos faz Amor,
*e sen o meu, querer gran ben, **sennor**.*

E, **mia señor**, assi Deus me perdon
 e me dê cedo, **señor**, de vos ben
 que eu desejo mais que outra ren!
 des que vus vi, **mia señor**, des enton,
sen vosso grado me vos faz Amor,
*e sen o meu, querer gran ben, **sennor**.*

E, **mia señor**, assi m’ ajude Deus
 encontra vos, que me faz tant’ amar,
 que non sei y consello que fillar!
 des que vus viron estes ollos meus,
sen vosso grado me vos faz Amor,
*e sen o meu, querer gran ben, **sennor**.*¹⁵

E esta outra, atribuída a Johan Airas:

Senhor fremosa, ei-vos grand’ amor,
 e os que saben que vos quero ben
 teen que vos pesa máis d’ outra ren;
 e eu tenho, **fremosa mia senhor**,
mui guisado de vos fazer pesar,
se vos pesa de vos eu muit’ amar.

¹⁴ A edição utilizada como referência, tanto para a numeração como para as citações dos poemas e para a grafia dos nomes dos trovadores, é a de BREA, Mercedes (coord.). *Lírica profana galego-portuguesa*. *Op. cit.*, doravante citada como *LPGP*, seguida pelo número do trovador na coleção e, à direita do ponto, pelo número da cantiga citada. O uso de itálico nas citações corresponde à forma convencional de indicar o refrão do poema.

¹⁵ *LPGP*, 43.18.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

[...]

Ca, **mia senhor**, sempre vos ben querrei,
e aquestas gentes que son aqui
teen que vos faço gran pesar i;
e eu tenh' ora, e sempre terrei,
mui guisado de vos fazer pesar,
se vos pesa de vos eu muit' amar.

Ca vos non posso, **senhor**, desamar,
nen poss' amor, que me força, forçar.¹⁶

A concorrência de duas ou mais formas em um mesmo poema, como se observa em ambos os casos citados, é bastante frequente, o que dificulta a tarefa de oferecer dados estatísticos detalhados e precisos. Não obstante, e sem que isso implique uma extrapolação generalizante a todo o *corpus*, podemos tomar aqui como referência os dados coletados a partir de uma pequena amostra de 42 cantigas de amor selecionadas no conjunto do *Cancioneiro da Ajuda*.¹⁷

Na amostra selecionada, detectamos a ausência de interlocutor em apenas 8 cantigas, compostas integralmente em estilo indireto.¹⁸ Dos 34 poemas que utilizam o discurso direto, em três ocasiões o poeta se dirige a Deus¹⁹, em duas ao seu público – representado pelo vocativo “amigos”²⁰ – e em seis observamos o uso de um interlocutor difuso em sintagmas marcados com a

¹⁶ *LPGP*, 63.72.

¹⁷ Os trovadores aos quais se atribui a autoria das cantigas selecionadas são os seguintes: Estevan Faian (*Ibid.*, 31.4), Fernan Garcia Esgaravunha (*Ibid.*, 43.1, 3, 5, 7, 8-10, 12 e 15-19), Johan Garcia de Guilhade (*Ibid.*, 70.1, 10, 20, 22, 27, 41, 46 e 49), Johan Soarez Somesso (*Ibid.*, 78.6 e 21), Johan Vasquiz de Talaveira (*Ibid.*, 81.11, 12 e 16), Ruy Queymado (*Ibid.*, 148.4 e 10) e Vasco Fernández Praga de Sandin (*Ibid.*, 151.2, 4, 6, 9, 13, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 28, 29). Deve ser ressaltado que, embora a seleção dessas cantigas tenha sido aleatória, o tamanho da amostra não é arbitrário, e sim foi escolhido de modo a equiparar o número das cantigas de *lor* existentes no *cancioneiro* de Afonso X, que serão objeto de análise na seguinte seção deste estudo. Os dados procedem da comunicação intitulada “A marianização do amor cortês nas formas de denominação da ‘dama’: estudo de amostragem (*Cancioneiro da Ajuda* e *Cantigas de Santa Maria*)”, citada na introdução deste artigo, e, por este motivo, a amostra limita-se ao *Cancioneiro da Ajuda*.

¹⁸ *Ibid.*, 43.8, 43.9, 43.12, 70.1, 70.46, 78.6, 148.4 e 151.9.

¹⁹ *Ibid.*, 43.5, 148.10 e 151.6.

²⁰ *Ibid.*, 70.10 e 81.11.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

segunda pessoa do plural – “direy-vos”²¹, “e mays vos ar quero dizer”²², “creede”²³ e “vus [...] direi”²⁴ –, que também implica na presença de um público. Em todas as demais cantigas, um total de 23, o interlocutor do trovador é a própria dama.

Restringindo a análise a este conjunto de cantigas nos quais o poeta fala diretamente a sua amada, obtemos os seguintes dados: sem considerar as repetições internas, a apóstrofe “senhor” é utilizada em 18 poemas²⁵, “mia senhor” em 17²⁶, “senhor fremosa” em 9²⁷ – marcada com o possessivo em um único caso, “mia senhor fremosa”²⁸ – e “fremosa mia senhor” em 4.²⁹

Além disso, em uma cantiga do trovador Fernan Garcia de Esgaravunha, na qual o eu lírico dirige-se diretamente ao seu objeto de devoção, aparece também um predicativo derivado da comparação da dama com as demais mulheres:

vos, que sode’-la melhor
dona de quantas eno mundo vi.³⁰

Como já indicado, a utilização de construções perifrásticas para caracterizar a dama é mais frequente nas cantigas em que o trovador não lhe fala diretamente, e os exemplos encontrados na amostra analisada refletem essa observação. Assim, em um poema que tem a Deus como interlocutor, encontramos a expressão:

tal molher
que nunca mi-á ren de fazer.³¹

²¹ *Ibid.*, 70.20 e 70.27.

²² *Ibid.*, 70.49.

²³ *Ibid.*, 43.1 e 151.19.

²⁴ *Ibid.*, 43.1, 151.19 e 151.28.

²⁵ *Ibid.*, 31.4; 43.7, 10 e 16-19; 70.22 e 42; 78.21; 81.12; 151.4, 13, 20, 21, 25, 26 e 29.

²⁶ *Ibid.*, 43.3, 10 e 17-19; 70.41; 78.21; 81.11, 12 e 16; 151.2, 4, 13, 21, 23, 25, 26 e 29.

²⁷ *Ibid.*, 43.3, 15-19; 151.21, 25 e 26.

²⁸ *Ibid.*, 81.12.

²⁹ *Ibid.*, 43.3, 7 e 10; 70.22.

³⁰ *Ibid.*, 43.17.

³¹ *Ibid.*, 151.6.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

De forma semelhante, nos casos em que o eu lírico se dirige ao público, aparecem:

a mellor dona que eu nunca vi,
[...] nen que oy dizer³²

a que Deus fez mellor parecer³³

quen mi deu
esta coyta que oj' eu ey³⁴

ũa dona que quero ben,
e que me faz ensandecer³⁵

atal molher
que dá mui pouco ora por én³⁶

[d]a senhor por que m' est' aven³⁷

dona a que non ousou ren dizer³⁸

Finalmente, nas cantigas compostas utilizando exclusivamente o discurso indireto, emergem as seguintes construções:

a que mal me quer³⁹

tal sennor [...]
a que non ouse ren dizer⁴⁰

a que El [Deus] fez mellor falar
do mundo e mellor parecer⁴¹

ũa dona mellor parecer

³² *Ibid.*, 43.1.

³³ *Ibid.*

³⁴ *Ibid.*, 70.49.

³⁵ *Ibid.*, 70.10.

³⁶ *Ibid.*, 151.19.

³⁷ *Ibid.*, 151.28.

³⁸ *Ibid.*, 81.11.

³⁹ *Ibid.*, 43.12.

⁴⁰ *Ibid.*, 43.8.

⁴¹ *Ibid.*



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

de quantas eno mundo vi⁴²

a bõa dona, por que eu trovava,
e que non dava nulha ren por mi⁴³

mia sennor do mui bon parecer⁴⁴

III. A dama nas *Cantigas de Santa Maria*

Como é bem sabido, as *Cantigas de Santa Maria*, para além dos seus diferentes estágios de composição evidenciados pelos manuscritos conservados na atualidade, constituem uma obra em si mesma, elaborada a partir da combinação de cantigas narrativas de milagres da Virgem e cantigas de *loor* dedicadas a exaltar as virtudes e bondades de Maria.⁴⁵

Naturalmente, o marcado caráter lírico destas últimas não passa despercebido e constitui um objeto de elevado interesse entre os pesquisadores dedicados ao estudo da lírica medieval galego-portuguesa. Bastem como exemplos alguns detalhados estudos realizados por Elvira Fidalgo, aos quais devem somar-se os extensos comentários às cantigas de *loor* incluídos em sua edição dos poemas.⁴⁶

⁴² *Ibid.*, 43.9.

⁴³ *Ibid.*, 70.1.

⁴⁴ *Ibid.*, 148.4.

⁴⁵ A bibliografia disponível sobre a questão reflete o imenso interesse que a obra suscita em especialistas dos mais diversos campos do saber. Vide, a título de exemplo e por citar dois excelentes trabalhos, o artigo de BERTOLUCCI, Valeria. “Libro di autore e libro di autori: il caso delle *Cantigas de Santa Maria*”. In: BOTTA, Patrizia; PARRILLA, Carmen e PÉREZ PASCUAL, Ignacio (eds.). *Canzonieri iberici*. Noia/Pádua/A Coruña: Toxosoutos/Università de Padova/Universidade da Coruña, 2001, pp. 125-137; e, de publicação recente, o estudo de FERNÁNDEZ FERNÁNDEZ, Laura. “Los manuscritos de las *Cantigas de Santa Maria*: definición material de un proyecto regio”. *Alcanate, revista de estudios alfonsíes*, 8 (2012-2013), pp. 81-117.

⁴⁶ FIDALGO, Elvira. “Cantigas ‘de amor’ a Santa María”. In: RODRÍGUEZ, José Luís (ed.). *Estudos dedicados a Ricardo Carvalho Calero*. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela/Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, 2000, vol. II, pp. 259-265; IDEM, “Lo que nos dice la cantiga 130”. ALONSO GARCÍA, José Manuel *et al.* *Literatura y Cristiandad. Homenaje al profesor Jesús Montoya Martínez (con motivo de su jubilación)*. Granada: Universidad de Granada, 2001, pp. 339-349; IDEM. *As cantigas de loor de Santa Maria*. *Op. cit.*

Apesar de constituir um elemento amplamente conhecido – como demonstram os trabalhos mencionados e a bibliografia neles citada –, deve ser aqui destacado o deslocamento do objeto de devoção do poeta que se observa ao colocar lado a lado a lírica amorosa dos trovadores galego-portugueses e as *Cantigas de Santa Maria*.

Neste sentido, deve ser ressaltado que, se a vassalagem amorosa, por um lado, constitui o tópico fundamental que caracteriza a lírica trovadoresca em geral, por outro, a ruptura dessa relação entre o poeta e sua suserana afetiva de modo a estabelecer um novo vínculo com outra mulher também se tornou um motivo recorrente, denominado *change*, nos cantares dos trovadores, embora de forma minoritária.⁴⁷

Por sua vez, a lírica galego-portuguesa não foi alheia a esse motivo e, no caso das *Cantigas de Santa Maria*, tal desvio produz-se de forma que a dama passa de uma mulher carnal à senhora espiritual por excelência, a “mellor das santas meliores”.⁴⁸ Como demonstra Martha Schaffer em um interessante estudo sobre as cantigas de *change* como elemento articulador entre a lírica amorosa profana e as *Cantigas de Santa Maria*, esse deslocamento observa-se com frequência na lírica ocidental a partir da segunda metade do século XIII⁴⁹, e podemos entendê-lo como o cerne do processo de transformação, ocorrido já no outono da produção trovadoresca, e que foi descrito por Jesús Menéndez Peláez como “marianização do amor cortês”.⁵⁰

⁴⁷ Sobre o motivo da chamada “cantiga de *change*” na lírica galego-portuguesa, vide BERTOLUCCI, Valeria. “Motivi e registri minoritari nella lirica d’amore galego-portoghese: la *cantiga ‘de change’*”. In: *O cantar dos trovadores: actas del congreso celebrado en Santiago de Compostela entre os días 26 e 29 de abril de 1993*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1993, pp. 109-120.

⁴⁸ Salvo quando indicado o contrário, a edição utilizada como referência é a de FIDALGO, Elvira. *As cantigas de loor de Santa María*. *Op. cit.*, doravante citada como *CSM*, seguida pelo número da cantiga na edição (cuja numeração, a propósito, coincide com a de METTMANN, Walter (ed.). *Cantigas de Santa Maria*. *Op. cit.*). O uso de itálico nas citações corresponde à forma convencional de indicar o refrão do poema. Aqui, *CSM* 280.

⁴⁹ SCHAFFER, Martha. “A Nexus Between *Cantiga de Amor* and *Cantiga de Santa Maria*: the *Cantiga ‘de change’*”. *La Corónica*, 27/2 (1999), pp. 37-60.

⁵⁰ O termo resulta operativo para descrever o processo, esteja-se ou não conforme com as interpretações do autor, segundo o qual “el amor cortés a la luz de la tradición cristiana respondería en el fondo a un movimiento feminista”, e que o fenômeno que denomina marianização representa a rejeição do amor adúltero que preconizava a lírica de origem occitana. MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús. *Nueva visión del amor cortés*. Oviedo: Servicio de



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17* (2013/2)
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

Não por acaso, a figura do rei trovador da Virgem emerge já no poema que opera como prólogo às *Cantigas de Santa Maria*, no qual declara explicitamente sua intenção de deixar de trovar por “outra dona”, expondo o que será o fio condutor que perpassa toda a obra⁵¹:

E o que quero é dizer loor
da Virgen, madre de Nostro Sennor,
Santa Maria, que ést' a mellor
cosa que El fez, e por aquest' eu
quero seer oi máis seu trobador
e rogolle que me queira por seu

Trobador e que queira meu trobar
receber, ca per El quer' eu mostrar
dos miragres que Ela fez, e ar
querreime leixar de trobar des i
por outra dona e cuid' a cobrar
per esta quant' enas outras perdi.⁵²

Especificamente no que diz respeito ao tema aqui tratado, as formas de denominação da dama nos poemas, observa-se nas *Cantigas de Santa Maria* uma diferença fundamental em relação às cantigas de amor profanas: enquanto nestas a identidade da mulher amada deve permanecer em segredo, no cancionero afonsino – assim como em toda a lírica mariana – a revelação da dama, a Virgem Maria, é um fator determinante para a variedade de apelativos utilizados de modo a caracterizá-la, muitos dos quais derivam da longa tradição litúrgica ocidental.

Neste sentido, constitui uma valiosa contribuição o estudo sobre o recurso retórico da analogia na poesia de Afonso X publicado por Valeria Bertolucci.⁵³ A autora chama a atenção para a relação entre os tópicos poéticos e a originalidade das imagens, “mai ricercata per se stessa”, e logo passa a analisar

Publicaciones de la Universidad de Oviedo, 1980, especialmente pp.156-190 (a citação corresponde à p. 156).

⁵¹ FIDALGO, Elvira. “Cantigas ‘de amor’ a Santa María”. *Art. cit.*

⁵² CSM, Prólogo.

⁵³ BERTOLUCCI, Valeria. “Retorica della poesia alfonsina: le figure dell’analogia”. In: BELTRÁN, Vicenç (coord.). *Actas del I Congreso de la Asociación Hispánica de Literatura Medieval, Santiago de Compostela 2 al 6 de diciembre de 1985*. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 1988, pp. 11-29; reeditado em BERTOLUCCI, Valeria. *Morfologie del testo medievale*. Bolonha: Il Mulino, 1989, pp. 169-188.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

as metáforas, que aproximam os dois polos equiparados em uma figura analógica, e as comparações, que os afastam pela articulação de um morfema comparativo. Ambas as figuras retóricas são ilustradas por Bertolucci com uma série de exemplos extraídos dos poemas, entre os quais se incluem diferentes apelativos da Virgem encontrados em todo o conjunto das *Cantigas de Santa Maria*. Dessa forma, por exemplo, o epíteto “flor das flores”, que constitui uma das metáforas marianas da cantiga de *loor* de número 10, é retomado em uma cantiga narrativa de *miragre* sob a forma de uma perífrase: “a que por gran fremosfera é chamada fror das frores”.⁵⁴

Embora, por um lado, o uso de perífrases nas denominações da dama seja uma característica compartilhada entre as cantigas de amor e as cantigas de *loor* afonsinas, como será detalhado mais adiante, por outro, a “senhor” que predomina nas apóstrofes dos poemas profanos em que o trovador se dirige à amada de forma direta constitui apenas uma das diversas possibilidades encontradas nas *Cantigas de Santa Maria*, como evidencia uma análise das 42 cantigas de *loor*. Em primeiro lugar, verifica-se que a proporção de poemas em estilo direto, neste caso, parece ser consideravelmente menor do que a observada nas cantigas de amor comentadas na seção anterior deste estudo: 16 cantigas, das quais apenas 8 têm a Virgem Maria como interlocutor direto.⁵⁵

As outras 8 dirigem-se todas ao público, indicado pelo uso de sintagmas marcados com a segunda pessoa do plural⁵⁶ – reforçados em três poemas pelas apóstrofes “amigos meus”⁵⁷ e “varões”⁵⁸ – e, de forma menos evidente, pelo uso de verbos na primeira pessoa do plural no modo imperativo, em dois casos.⁵⁹

Por outro lado, dentre as 26 cantigas de *loor* compostas em uma forma discursiva indireta, devem ser destacadas três que apresentam uma mudança estilística na última estrofe, na qual o eu lírico substitui a voz na primeira pessoa do plural do restante da cantiga e dirige-se a um interlocutor que ainda não havia sido mencionado no poema. Em dois dos três casos detectados,

⁵⁴ METTMANN, Walter (ed.). *Cantigas de Santa Maria*. *Op. cit.*, n° 384.

⁵⁵ CSM 20, 40, 80, 90, 100, 250, 340 e 350.

⁵⁶ *Ibid.*, 1, 210 e 260.

⁵⁷ *Ibid.*, 50 e 60.

⁵⁸ *Ibid.*, 200.

⁵⁹ *Ibid.*, 140 e 150.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

esse interlocutor é a Virgem Maria⁶⁰, enquanto que, no terceiro, o poeta fala ao seu público leitor/ouvinte usando a segunda pessoa do plural.⁶¹

Obviamente, e da mesma forma que se observa nas cantigas de amor, os apelativos da Virgem muitas vezes assumem a forma de apóstrofes nos poemas que se dirigem a ela de maneira direta, como no exemplo das seguintes cantigas de *loor*:

*Deus te salve **groriosa**
Reña Maria,
lume dos santos fremosa
e dos ceos via.*⁶²

*De graça chẽa e d' amor
de Deus, acorrenos, **sennor.**
Santa Maria, se te praz,
pois nosso ben tod' en ti jaz,
e que teu Fillo sempre faz
por ti o de que ás sabor.*⁶³

***Santa Maria, sennor,**
*valnos u nos mester for.**

E valnos, **Santa Maria,**
ca mester é que nos vallas,
ca tu por nós noit' e dia
con o diabo barallas,
e ar punnas todavia
por encobrir nossas fallas,
e por nos dar alegria
con Deus sempre te traballas,
ca tu es razõador
a El polo pecador.

***Santa Maria, sennor,**
*valnos u nos mester for.**

Valnos, **virgen groriosa,**
con a ta mui gran vertude,
pois ta carne preciosa

⁶⁰ *Ibid.*, 310 e 360.

⁶¹ *Ibid.*, 170.

⁶² *Ibid.*, 40.

⁶³ *Ibid.*, 80.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

pres Deus por nossa saude,
e por end', ai **piadosa**,
ta mercee nos escude
contra a compann' astrosa
do demo e nos ajude,
ca tu na coita maior
vales ao pecador.
Santa Maria, sennor,
[valnos u nos mester for].

E valnos, **nobre reia**,
con tas grandes piadades,
e sei nossa meezinna
nas grandes enfermidades,
e nossa carne mesquã
guarda de fazer maldades,
ca tu nos podes agã
acorrer con tas bondades,
e por ti Nostro Sennor
perdõa o pecador.
Santa Maria, sennor,
[valnos u nos mester for].

Valnos, **sennor de mesura**,
ca por nós no mundo nada
fuste, e o da altura
Deus, fillou en ti pousada
e fez de ti, **virgen pura**,
madre e nossa avogada
por nos meter en folgura
u te fez El corõada,
e fez dos santos fror
e guarda do pecador.
Santa Maria, sennor,
[valnos u nos mester for].⁶⁴

Como é possível observar através destes exemplos, “senhor” – a forma clássica pelo qual o poeta dirige-se à dama que recebe sua homenagem amorosa nas cantigas profanas – também é empregada nas cantigas de *loor*, embora acompanhada por muitas outras formas de apóstrofe que ressaltam atributos da Virgem Maria, a dama revelada. Às já citadas denominações, somam-se ainda várias outras que não aparecem necessariamente nos poemas

⁶⁴ *Ibid.*, 350.



sob a forma de um vocativo, mas sim de epítetos derivados da literatura mariana medieval, especialmente da latina, como “rosa das rosas”⁶⁵ (*rosa*), “flor das flores”⁶⁶, “flor d’ espinna”⁶⁷ (*flos*), “strela do dia”⁶⁸, “estrela do mar”⁶⁹ (*stella*), “espello de Santa Eigreja”⁷⁰ (*speculum*), “corõa dos mártires”⁷¹ (*corona*), entre outros.⁷²

No que diz respeito ao uso de construções perifrásticas em referência à dama nas cantigas de *loor*, o panorama é ainda mais extenso, naturalmente, sem esquecer que o cancionero mariano é uma obra com alto nível de coesão interna e que as diferentes formas de denominação da Virgem também são muito frequentes nas cantigas de *miragre*. Prescindimos de expor aqui uma lista exaustiva de todas as expressões desse tipo empregadas nas *Cantigas de Santa Maria*, mas sim é relevante citar alguns exemplos provenientes das cantigas de *loor*, dado que constituem o foco de atenção desta seção:

A que Deus ama, amar devemos.
A que Deus preça, e nós precemos.
A que Deus onra, nós muit’ onremos.
*Esta é sa madre, Santa Maria.*⁷³

Dized’, ai trobadores,
a sennor das sennores,
por que a non loades?

Se vós trobar sabedes,
a por que Deus avedes,
por que a non loades?

⁶⁵ *Ibid.*, 10.

⁶⁶ *Ibid.*

⁶⁷ *Ibid.*, 310.

⁶⁸ *Ibid.*, 100.

⁶⁹ *Ibid.*, 180.

⁷⁰ *Ibid.*, 280.

⁷¹ *Ibid.*, 280.

⁷² Vide o repertório recolhido por METTMANN, Walter. “Zum Stil der *Cantigas de Santa Maria* (I)”. In: HÖFLER, Manfred; VERNAY, Henry e WOLF, Lothar. *Festschrift Kurt Baldinger zum 60. Geburtstag: 17 November 1979*. Tübingen: Max Niemeyer, 1976, pp. 304-313; e Id. “Zum Stil der *Cantigas de Santa Maria* (II)”. In: BORK, Hans Dieter, et al. *Romanica Europaea et Americana: Festschrift für Harri Meier*. Bonn: Bouvier Verlag Herbert Grundmann, 1980, pp. 379-385.

⁷³ CSM 150.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17* (2013/2)
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

**A sennor que dá vida
e é de ben comprida,
por que a non loades?**

**A que nunca nos mente,
e nosa coita sente,
por que [a non loades]?**

**A que é máis que bõa,
e por que Deus perdõa,
por que [a non loades]?**

**A que nos dá conorte
na vida e na morte,
por que [a non loades]?**

**A que faz o que morre
viv', e que nos acorre,
[por que a non loades?].⁷⁴**

*E quen a non loará,
a que todo mal tolle
e todo ben nos dá?*

Ca muito é gran dereito **quen d' angeos é servida,
e nos todo mal tolle no mundo e nos dá vida,**
que sempre a loemos, ca **de loor comprida**
Est' é e sempre sera.
[E] quen a non loará, [etc.]

Dereit' é que loemos **a que sempr' é loada,
e da corte dos ceos servida e onrada,**
e **que ao seu Fillo por nós é avogada,**
e gran razon i á.
E quen a non loará, [etc.]

Dereit' é que loemos **a que todos los santos
loan dias e noites con mui fremosos cantos,**
e Deus en nós por Ela mostra miragres quantos
por outra non mostrará.
*E quen a non loará, [etc.]*⁷⁵

⁷⁴ *Ibid.*, 260.

⁷⁵ *Ibid.*, 220.



Conclusão

A observação do tratamento apelativo da dama nos dois gêneros de cantigas, de amor e de *loor* – em princípio tão distantes como podem estar o profano e o sagrado, porém inevitavelmente aproximados pela postura trovadoresca assumida pelo poeta da Virgem – abre caminho a algumas reflexões sobre determinadas diferenças observadas entre os dois conjuntos de poemas.

Neste sentido, vimos como a figura feminina à qual se dedica a cantiga de amor profana deve forçosamente permanecer anônima – de acordo com as regras do amor cortês –, ao mesmo tempo em que se verifica uma relação entre a dama e o poeta estritamente pessoal. Nas cantigas dedicadas à Virgem, por sua vez, ocorre justamente o contrário: a dama é explícita e intencionalmente revelada, de modo a não deixar dúvidas quanto à sua identidade, e a ligação com o poeta perde o caráter exclusivo.

Por outro lado, também se destaca a relevância do tipo de discurso empregado nas cantigas, dado que quando os trovadores se dirigem diretamente a suas respectivas damas, propicia-se enormemente o uso de denominações na forma de apóstrofes, enquanto que nos poemas redigidos em estilo indireto são mais comuns as construções perifrásticas, como foi exemplificado. O fato do discurso direto ser predominante nas cantigas de amor, mas minoritário nas cantigas de *loor*, somado à já mencionada necessidade de manter em segredo a identidade da dama no primeiro caso, ajuda a compreender o uso de tratamentos apelativos muito mais ricos e variados nas *Cantigas de Santa Maria*, embora não sejam os únicos fatores a considerar.

Assim, quando observamos mais atentamente a voz empregada nas cantigas de amor e nas cantigas de *loor*, por exemplo, podemos verificar outra notável diferença entre ambos os conjuntos de poemas. No primeiro caso, o poeta expressa-se na primeira pessoa do singular em todas as cantigas da amostra aqui examinada, individualizando a experiência amorosa. Isso também se reflete nas denominações da dama, dado que, como ressaltamos mais acima, é muito comum na lírica profana o uso do pronome possessivo: “mia senhor”, “mia senhor fremosa”, “fremosa mia senhor”, aos quais pode ser acrescentado o apelativo “meu lum’ e meu ben”.⁷⁶

⁷⁶ Por exemplo, em *LPGP*, 96.6; 125.6, 25 e 41; 133.5; 152.1; 157.42.

Nas cantigas afonsinas, no entanto, o eu lírico se expande e assume a forma plural, transformando-se em um coletivo, um “nós lírico” que transcende a relação pessoal do poeta com o seu objeto de devoção e a extrapola a todo o conjunto da cristandade. Isso ocorre em todas as cantigas de *loor*, o que não impede, no entanto, a emergência concomitante do eu lírico, individualizado entre a voz coletiva, em 15 poemas.⁷⁷

A única exceção em que não há manifestação da voz plural, nem sequer no refrão, é a da cantiga de número 200, uma das mais pessoais de todo o cancionero mariano de Afonso X. Nessa cantiga, o eu lírico identifica-se como o rei poeta de forma inequívoca e, após enumerar todos os privilégios que lhe foram individualmente concedidos pela Virgem – por exemplo, ao afirmar que ela “quis que mui chãamente / reinass’ e que fosse rei” –⁷⁸, conclui o poema exortando seu público a rogar a Santa Maria para que ela interceda em seu favor:

Por én todos m’ ajudade
a rogar de voontade
que con sa gran piadade
mi acorra, que mester ei.
Santa Maria loei
*e [loo e loarez].*⁷⁹

Esse apelo a que o público acompanhe o poeta em sua devoção e louvor à Virgem faz-se presente em todo o cancionero afonsino e contrasta enormemente com a relação pessoal estabelecida entre o trovador e sua dama nas cantigas profanas. Assim, por exemplo, a exortação implícita nos versos

Dized’, ai trobadores,
a sennor das sennores,
por que a non trobades?

seria impensável em uma cantiga de amor, dado que, nesta, a expressão do poeta limita-se, de modo geral, à exaltação dos atributos de sua amada e ao lamento de sua própria condição de amante não correspondido, sem jamais expressar o desejo de que sua dama seja também objeto do amor e da

⁷⁷ *Ibid.*, 1, 10, 20, 30, 50, 60, 100, 120, 130, 210, 230, 240, 300, 380 e 400.

⁷⁸ Vide o comentário de Elvira Fidalgo a esta cantiga em *Ibid.*, pp. 234-240.

⁷⁹ *Ibid.*, 200.

dedicação de outros trovadores. Ao contrário, as cantigas de amor deixam claro que os homens que não quiserem sofrer devem evitar ver a dama que tanta “cuita” causa ao poeta, como fica exposto já na cantiga que abre o *Cancioneiro da Ajuda*:

Mais quen s’ én ben guardar quiser’,
 guarde-se ben de ir a logar
 u veja o bon semelhar
 da mia senhor, se lhe Deus der’,
 que a tal fez, end’ o poder;
 ca se o vir’, log’ á d’ aver
 mui gran cuita sen neun ben.⁸⁰

Por sua vez, as *Cantigas de Santa Maria* têm exatamente o propósito inverso: dar a conhecer todas as bondades e virtudes da dama que constitui o objeto do trovador para que todos a louvem e adorem como ele o faz, porque, diferentemente do que ocorre nas cantigas de amor, neste caso a recompensa é apresentada como extremamente positiva: a intercessão perante Deus para garantir a salvação da alma.

Portanto, para além das questões estilísticas, que demonstram um grau muito maior de complexidade nas *Cantigas de Santa Maria*, deve ser observado ainda que este exercício encomiástico não apenas é condizente e coerente com o objetivo intrínseco da poesia religiosa, como também está em consonância com o caráter propagandístico do conjunto da obra de Afonso X, entendida no contexto mais amplo de seu projeto político.⁸¹

Assim, através de suas cantigas, o rei trovador da Virgem utiliza um dos veículos mais eficazes da época para difundir sua imagem de monarca que se destaca perante os demais governantes da época devido a suas habilidades

⁸⁰ *LPGP*, 151.6.

⁸¹ “Nada, a la vista de los resultados, autoriza a pensar que el Rey Sabio hubiera tenido la idea genial de crear un cancionero dedicado a Nuestra Señora sin otra inspiración que su propia devoción”. BREA, Mercedes. “Tradiciones que confluyen en las *Cantigas de Santa Maria*”. *Alcanate, revista de estudios alfonsíes*, 4 (2004-2005), pp. 269-289; aqui, p. 271. Vide também KLEINE, Marina. ‘El rey que es fermosura de Espanna’: *imágenes do poder real na obra de Afonso X, o Sábio (1221-1284)*. Dissertação de Mestrado em História inédita. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005; e FIDALGO, Elvira. “La gestación de las *Cantigas de Santa Maria* en el contexto de la escuela poética gallego-portuguesa”. *Alcanate, revista de estudios alfonsíes*, 8 (2012-2013), pp. 17-42.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

poéticas, mas também como rei cristão e piedoso que se preocupa pela saúde espiritual dos seus súditos.

Fontes

- Base de datos da Lírica Profana Galego-Portuguesa* (MedDB), versão 2.3.3, Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades. Disponível em: <<http://www.cirp.es>>. Consultado em: 07 de outubro de 2013.
- BREA, Mercedes (coord.). *Lírica profana galego-portuguesa. Corpus completo das cantigas medievais, con estudio biográfico, análise retórica e bibliografía específica*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1996 (2 vols.).
- Cancioneiro da Biblioteca Vaticana (cód. 4803)*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos Filológicos, 1973.
- Center for the Study of the Cantigas de Santa Maria of Oxford University*. Disponível em: <<http://csm.mml.ox.ac.uk/>>. Consultado em 07 de outubro de 2013.
- FIDALGO, Elvira. *As cantigas de loor de Santa María (edición e comentario)*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2003.
- LOPES, Graça Videira; FERREIRA, Manuel Pedro *et al.* *Cantigas Medievais Galego Portuguesas [base de dados online]*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSH/NOVA, 2011-. Disponível em: <<http://cantigas.fcs.unl.pt>>. Consultado em: 07 de outubro de 2013.
- MACHADO, Elza Paxeco e MACHADO, José Pedro (eds.). *Cancioneiro da Biblioteca Nacional, antigo Colocci-Brancuti*. Lisboa: Revista de Portugal, 1949-1964 (8 vols.)
- METTMANN, Walter (ed.). *Cantigas de Santa Maria*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia, 1986 (2 vols.).
- VASCONCELLOS, Carolina Michaëlis de (ed.). *Cancioneiro da Ajuda*. Turim: Bottega d'Erasmus, 1966 [1904] (2 vols.).

Bibliografía

- ALVAR, Carlos. *Textos trovadorescos sobre España y Portugal*. Barcelona: Planeta/Real Academia de Buenas Letras, 1978.
- BAÑÓN HERNÁNDEZ, Antonio Miguel. “Apuntes para el estudio del tratamiento apelativo en el Siglo de Oro español”. *Revista electrónica de estudios filológicos*, 1 (2001). Disponível em: <<http://www.um.es/tonosdigital/znum1/estudios/ab0.htm>>. Consultado em 07 de outubro de 2013.
- BERTOLUCCI, Valeria. “La supplica de Guiraut Riquier e la risposta di Alfonso X di Castiglia”. *Studi mediolatini e volgari*, 14 (1966), pp. 9-136.
- _____. “Retorica della poesia alfonsina: le figure dell’analogia”. In: BELTRÁN, Vicenç (coord.). *Actas del I Congreso de la Asociación Hispánica de Literatura Medieval, Santiago de Compostela 2 al 6 de diciembre de 1985*. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 1988, pp. 11-29; reeditado em BERTOLUCCI, Valeria. *Morfologie del testo medievale*. Bolonha: Il Mulino, 1989, pp. 169-188.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

- _____. “Motivi e registri minoritari nella lirica d’amore galego-portoghese: la *cantiga ‘de change’*”. In: *O cantar dos trovadores: actas del congreso celebrado en Santiago de Compostela entre os días 26 e 29 de abril de 1993*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1993, pp. 109-120.
- _____. “Libro di autore e libro di autori: il caso delle *Cantigas de Santa Maria*”. In: BOTTA, Patrizia; PARRILLA, Carmen e PÉREZ PASCUAL, Ignacio (eds.). *Canzonieri iberici*. Noia/Pádua/A Coruña: Toxosoutos/Università de Padova/Universidade da Coruña, 2001, pp. 125-137.
- BREA, Mercedes. “Tradiciones que confluyen en las *Cantigas de Santa Maria*”. *Alcanate, revista de estudios alfonsíes*, 4 (2004-2005), pp. 269-289.
- _____. “Dama e senhor nas cantigas de amor”. *Estudios románicos*, 4 (1987/1989), pp. 149-170; reeditado em *Id. Estudos sobre léxico dos trovadores*. Universidad de Santiago de Compostela/Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, 2008, pp. 29-53.
- FIDALGO, Elvira. “*Cantigas ‘de amor’ a Santa María*”. In: RODRÍGUEZ, José Luís (ed.). *Estudos dedicados a Ricardo Carvalho Calero*. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela/Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, 2000, vol. II, pp. 259-265.
- _____. “Lo que nos dice la *cantiga 130*”. ALONSO GARCÍA, José Manuel et al. *Literatura y Cristiandad. Homenaje al profesor Jesús Montoya Martínez (con motivo de su jubilación)*. Granada: Universidad de Granada, 2001, pp. 339-349.
- _____. “La gestación de las *Cantigas de Santa María* en el contexto de la escuela poética gallego-portuguesa”. *Alcanate, revista de estudios alfonsíes*, 8 (2012-2013), pp. 17-42.
- GUTIÉRREZ GARCÍA, Santiago e SOUTO ESPASANDÍN, Mónica. “Le *senhal* occitan et le secret de la dame en galicien-portugais”. *Revue des langues romanes*, 2 (2003), pp. 411-428.
- KLEINE, Marina. ‘El rey que es fermosura de Espanna’: *imagens do poder real na obra de Afonso X, o Sábio (1221-1284)*. Dissertação de Mestrado em História inédita. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
- LORENZO GRADIN, Pilar. “*Repetitio trobadorica*”. In: FIDALGO, Elvira e LORENZO GRADIN, Pilar. *Estudios galegos en homenaxe ó profesor Giuseppe Tavani*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, Centro de Investigaciones Lingüísticas e Literarias “Ramón Piñeiro”, 1994, pp. 79-106
- MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús. *Nueva visión del amor cortés*. Oviedo: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Oviedo, 1980.
- METTMANN, Walter. “Zum Stil der *Cantigas de Santa Maria* (I)”. In: HÖFLER, Manfred; VERNAY, Henry e WOLF, Lothar. *Festschrift Kurt Baldinger zum 60. Geburtstag: 17 November 1979*. Tübingen: Max Niemeyer, 1976, pp. 304-313.
- _____. “Zum Stil der *Cantigas de Santa Maria* (II)”. In: BORK, Hans Dieter, et al. *Romanica Europaea et Americana: Festschrift für Harri Meier*. Bonn: Bouvier Verlag Herbert Grundmann, 1980, pp. 379-385.
- PÉREZ BARACALA, Gerardo. “*Repetitio versuum* en la lírica gallego-portuguesa”. *Revista de Filología Española*, LXXXVI-1 (2006), pp. 161-208.
- SCHAFFER, Martha. “A Nexus Between *Cantiga de Amor* and *Cantiga de Santa Maria*: the *Cantiga ‘de change’*”. *La Corónica*, 27/2 (1999), pp. 37-60.

rem

SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

VUOLO, Emilio. "Per il testo della supplica di Guiraut Riquier ad Alfonso X". *Studi medievali*, 9/2 (1968), pp. 729-806.